



JARDIM-ESCOLA
JOÃO DE DEUS
OLIVAIS

PROJETO EDUCATIVO

HONRAR O PASSADO E PROJETAR O FUTURO

2024 - 2027

I – INTRODUÇÃO

II – FUNDAMENTAÇÃO

III – BREVE ABORDAGEM SOBRE A ASSOCIAÇÃO DE JARDINS-ESCOLAS JOÃO DE DEUS

IV - MÉTODO JOÃO DE DEUS

- 4.1– João de Deus Ramos e a sua época.
- 4.2– O ambiente.
- 4.3– Escola e sociedade.
- 4.4– Educação moral.
- 4.5– Enquadramento teórico.
- 4.6– As práticas.

V – INTENÇÕES EDUCATIVAS DO JARDIM-ESCOLA.

- 5.1– Missão/Intenções educativas.
- 5.2– Objetivos.
- 5.3– Princípios básicos/Valores.
- 5.4– Visão.
- 5.5 – Análise *SWOT* da organização

VI – AÇÕES EDUCATIVAS DO JARDIM-ESCOLA.

- 6.1– Formação de turmas.
- 6.2– Manuais e material escolar.
- 6.3– Aulas de descoberta/Visitas de estudo.
- 6.4– Atividades extracurriculares.
- 6.5– Apoio educativo.
- 6.6– Avaliação.
- 6.7 – Traços Gerais.
- 6.8 – Concursos.
- 6.9 – Jornal da Escola e Atividades Culturais.

VII – METAS EDUCATIVAS DO JARDIM-ESCOLA.

- 7.1 – Fundamentação.
- 7.2 – Estratégias.
- 7.3 – Metas.
- 7.4 – Indicadores.

VIII – DISPOSIÇÕES FINAIS.

- 8.1– Destinatários.
- 8.2– Vigência do projeto educativo.
- 8.3– Avaliação do projeto educativo.
- 8.4– Critérios de avaliação do projeto educativo.
- 8.5– Divulgação do projeto educativo.

I - Introdução

“Honrar o Passado e Projetar o Futuro”

O Projeto Educativo é o documento que segundo o Decreto-Lei nº 115-A/98, de 4 de maio no artigo 3º, nº 2, alínea a), consagra a orientação Educativa da escola, no qual se explicam os princípios, os valores, as metas e as estratégias através das quais a escola se propõe cumprir a função educativa.

Assim sendo, o Projeto Educativo assume-se como o primeiro grande instrumento de planeamento da ação educativa da escola, devendo servir permanentemente de ponto de referência, no qual se orientem todos os elementos da Comunidade Educativa em que a escola se insere.

Neste sentido, este estabelecimento começou por sensibilizar a Comunidade Educativa para a participação ativa neste projeto que se quer de todos e para todos.

Com este projeto pretendemos apresentar propostas para o bom funcionamento deste jardim-escola no período a que este se destina, bem como promover a cooperação entre todos os membros da Comunidade Educativa, rentabilizar recursos, melhorar a eficiência da escola, garantir a sua evolução e adaptação às mudanças sociais, atingindo tudo o que ambicionamos, com sucesso.

O espírito de equipa e as parcerias com outras entidades e instituições são pilares importantes na prossecução do projeto Educativo e no cumprimento das metas a que nos propomos.

Esperamos, assim, cumpri-las, partindo sempre do trabalho de equipa, fortalecendo a relação institucional com outras entidades e, principalmente, com os pais/encarregados de educação.

II – Fundamentação

O mundo evolui numa velocidade estonteante. O aparecimento da denominada Inteligência Artificial vem aumentar ainda mais essa velocidade (re)transformando todo o nosso quotidiano.

A Escola, no seu geral, terá muitas dificuldades em atualizar o seu ensino, as suas práticas à mesma velocidade com que as novidades tecnológicas vão surgindo. Assim, acima de tudo terá de ter um papel de preparação dos alunos para o que vão encontrar fora da escola. O maior desafio da Escola é muito mais que promoção de aprendizagem de conteúdos. O seu papel será essencialmente desenvolver competências na criança para a vida num todo. Uma escola mais eclética e mais atualizada é essencial.

Toda a Educação é sempre virada para o futuro e contém uma certa conceção dos seres que viverão este amanhã e que a Escola desempenha um papel insubstituível na preparação e formação de cidadãos capazes de enfrentar mudanças da sociedade.

A escola do futuro não deve ter só a excelência como pilar fundamental, mas também e intencionalmente, o desenvolvimento global dos seus alunos.

Na Escola do século XXI, o futuro começa hoje. O atual contexto de incertezas de um Mundo em transformação, precisamos de escolas que sejam também, e muito, um lugar de Felicidade, onde existam espaços e tempos de *Sentir & Saber* e onde se tenha presente que, para se aprender, é de todo necessário também emoção e afetividade.

Neste sentido, a Escola deve desenvolver duas dimensões – uma, de natureza ecológica, ambiental e climática; outra, de natureza educacional, que promova uma visão participativa dos alunos e os prepare para obterem competências-chave como: comunicação (partilhar conhecimento, questões, ideias e soluções); colaboração (trabalhar em equipa para alcançar os objetivos, através de talento, experiência e inteligência); pensamento crítico (procurar situações/problemas e idealizar/propor soluções, ligando as aprendizagens aos assuntos/temas e às disciplinas); criatividade (experimentar novas abordagens para fazer coisas inovadoras e inventivas), curiosidade, adaptabilidade, literacia no uso e acesso à informação, investigação e pesquisa, literacia mediática, cidadania digital, operações e conceitos em TIC, flexibilidade, auto-orientação, produtividade, liderança e responsabilidade.

Falar de tudo isto numa escola com 50 anos de existência, envolvida numa instituição centenária, com um método de ensino com mais de 120 anos, é falar de um enorme desafio.

Se por um lado, o do passado, existe um enorme legado a respeitar, um método de ensino próprio e conhecimento pela eficiência e preparação dos seus alunos para o percurso escolar, por outro, o do futuro, há um enorme estímulo exterior que influencia o desempenho dos alunos e docentes.

Com este projeto educativo queremos ser capazes, enquanto Escola, de iluminar o futuro, pelas suas dinâmicas transformacionais sustentadas na qualidade do trabalho organizacional e pedagógico, fruto da ação dos agentes educativos, essencialmente, pela competente, dedicada e afetiva ação dos docentes, que produz um impacto forte e duradouro na vida dos alunos.

III - Breve abordagem sobre a Associação de Jardins-Escolas João de Deus

Um modelo humanista

O Jardim-Escola João de Deus de Lisboa-Olivais pertence à Associação de Jardins- Escolas João de Deus, sucedânea da Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus, que alfabetizou entre 1882 e 1920 cerca de 28 mil adultos e crianças. É uma Instituição Particular de Solidariedade Social, devotada ao serviço da educação do povo e da criança portuguesa.

A Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus foi fundada por Casimiro Freire em 1882, época em que o índice de analfabetismo das classes trabalhadoras rondava cerca de 87%. Acompanharam-nos nessa iniciativa algumas personalidades destacadas desse tempo como João de Barros, Bernardino Machado, Jaime Magalhães Lima, Francisco Teixeira de Queiroz, Ana de Castro Osório, Homem Cristo, entre outros.

Em 1908 por proposta de João de Deus Ramos, filho do Poeta-Educador, passou a designar-se “Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus, Bibliotecas Ambulantes e Jardins-Escolas”.

Começa, então, a sentir-se a necessidade de dar caráter mais fixo, mais amplo e perdurável à obra de instrução levada a cabo e, em 1911, João de Deus Ramos funda em Coimbra o primeiro Jardim-Escola João de Deus. Cerca de metade da verba que se despendeu nesta realização foi conseguida pelo Orfeão Académico de Coimbra dirigido por António Joyce. E esse exemplo frutificou. Até 1953, data do seu falecimento, João de Deus Ramos criou onze jardins-escolas, continuando infatigavelmente a missão educativa da Associação.

Em 1917, foi inaugurado o Museu João de Deus, projeto de Escola-Monumento (da autoria de Raul Lino e hoje classificado património municipal), ao qual se associaram numerosos intelectuais e artistas dessa época, entre os quais João de Barros e Afonso Lopes Vieira.

Jaime Cortesão que considerava a Associação de Jardins-Escolas dos melhores legados da 1ª República escrevia: “O culto de João de Deus, esse, é mais íntimo, mas não menos fecundo. Em volta do nome do grande Lírico, autor da “Cartilha Maternal”, juntaram-se muitos professores, intelectuais, artistas e construtores que lançam os verdadeiros alicerces da Pátria”.

A partir de 1920, a Associação de Jardins-Escolas João de Deus enriqueceu o número de alfabetizados por aquele Método com mais cento e trinta e cinco mil e seiscentas e quarenta crianças. Nesse ano, iniciou-se o primeiro ano de formação de Educadores de Infância, mas só em 1943 seria fundado, com caráter sistemático, o primeiro Curso de Didática Pré-Primária (designação de João de Deus Ramos). Vinte anos depois, começa a funcionar um Curso de Auxiliares de Educação Infantil (que viria a ser extinto em 1980), no intuito de evitar que as crianças estivessem entregues a vigilantes sem preparação especializada.

Exemplo de respeito pela obra desta instituição, dedicada à Educação e à Cultura, é, sem sombra de dúvida, a atitude de um dos principais apóstolos do salazarismo, o ministro Carneiro Pacheco, que em 1936, decretou o encerramento das escolas do Magistério Primário, mas não se atreveu, dado o peso e o reconhecimento

públicos desta instituição, a encerrá-la, reconhecendo, por Decreto-Lei de 15 de agosto de 1936, o seu respeitoso projeto de responsabilidade e honestidade.

Foi este o reconhecimento público do trabalho de João de Deus Ramos, que de si próprio dizia ironicamente: depois de João Sem-Medo e de João Sem-Terra, eis aqui o João Sem-Nome. Era nesta modéstia, que se revia o pedagogo que já à época defendia: “É preciso que o povo saiba ler e escrever, é preciso motivar os políticos para a execução desses princípios”. Eleito deputado por duas vezes (em 1913 e 1915), João de Deus Ramos exerceu ainda os cargos de Governador Civil, de Ministro da Instrução Pública e de Ministro do Trabalho.

A 9 de novembro de 1988 o Decreto-Lei n.º 408/88 autoriza a criação da Escola Superior de Educação João de Deus com os Cursos de Educadores de Infância e de Professores do Ensino Básico 1ºCiclo. Aos quais se juntaram os CESES em Investigação em Educação, Gestão Escolar e Desenvolvimento Pessoal e Social.

A Associação de Jardins-Escolas João de Deus e a Escola Superior de Educação João de Deus tem ao seu serviço mais de mil pessoas, entre educadores, professores, auxiliares de educação e outros colaboradores, cuja atividade se reparte pelos centros infantis, jardins- escolas, ludotecas e museus.

Desde a fundação das Escolas Móveis pelo Método João de Deus e posteriormente dos jardins-escolas com o mesmo nome já foram matriculadas cerca de 200.000 crianças.

A Associação mantém atualmente em atividade 40 Jardins – Escolas João de Deus distribuídos por diversos pontos do País:

1 em Albarraque	2 na Figueira da Foz	1 em Tavira
1 em Alcobaça	1 no Funchal	2 em Tomar
1 em Alhadas	1 em Leiria	1 em Torres Novas
1 em Braga	2 Centro Infantil em Lisboa	1 em Torres Vedras
1 em Castelo Branco	3 em Lisboa	1 no Tramagal
1 Centro Infantil em Coimbra	1 em Matosinhos	1 na Urgeirica
1 em Chaves	1 em Mortágua	1 em Vila Nova de Gaia
2 em Coimbra	1 Centro Infantil em Mortágua	1 em Viseu
1 no Entroncamento	1 em Penafiel	2 Ludotecas
1 em Estarreja	1 em Ponte de Sor	CAT
1 em Faro	1 em Ponta Delgada	Univa
1 Centro Infantil na Figueira da Foz	1 no Porto	1 Projeto Anos Ki Ta Manda – Espaço para aprender
1 Centro Infantil em Braga	1 em Santarém	
1 em Odivelas	1 em Santo Tirso	
1 em São Bartolomeu de Messines		

A frequência escolar no ano de 2014 era superior a 8000 alunos, dos quatro meses aos doze anos. Estes alunos recebem duas refeições diárias, as quotizações são estudadas para custarem um mínimo de encargos aos pais e de acordo com o rendimento do seu agregado familiar. Cerca de 266 alunos receberam educação, almoço e merenda sem nenhum pagamento.

A Associação de Jardins-Escolas João de Deus organiza, periodicamente, em geral todos os anos, reciclagens e visitas de estudo a centros educativos em Portugal e no estrangeiro, procurando assim manter os seus métodos a um nível europeu.

Recordando João de Deus Ramos, terminaremos com palavras suas:

“São assim os Jardins-Escolas João de Deus modelo português de escola Pré-Primária que muito me orgulho de poder legar à minha Pátria.”

IV – Método João de Deus

O que é hoje o Método João de Deus deve-se, em grande medida, às ideias pedagógicas do Poeta João de Deus (1830/1896), do seu principal mentor João de Deus Ramos (1878/1956), de sua filha Maria da Luz Ponces de Carvalho (1916/1999) e de todos aqueles que, ao longo destes anos, têm colaborado, com tanta dedicação e amor, na obra educativa e cultural dos Jardins-Escolas João de Deus.

Os seus conhecimentos, as suas experiências, bem como as muitas viagens de estudo que temos realizado por todo o mundo, contribuíram decisivamente para o sucesso do que continuamos a denominar por Método João de Deus.

4.1 - João de Deus Ramos e a Sua Época

Nascido no final do século XIX, nos anos 70, anos estes que viram nascer inúmeras personalidades eminentes em matéria de educação, João de Deus Ramos é também um homem da primeira metade do século seguinte, que costumava apelidar, carinhosamente, de «o século da criança».

É a época brilhante da Escola Nova, movimento a favor de uma infância mais compreendida e feliz, que tem também um eco em Portugal.

João de Deus Ramos admirava intensamente os educadores ligados à Escola Nova, sobretudo A. Ferrière: as suas ideias e a sua obra permitem considerá-lo o representante português desta escola (1).

Seguia Ferrière, mas queria produzir uma obra original e portuguesa. Afirmava, frequentemente: «Rejeito toda a cópia servil do que se faz no estrangeiro, à exceção, contudo, daquilo que é universalmente adotável ou adaptável».

Muito consciente, já na sua época, da preservação da identidade cultural e dos valores próprios de cada nação, adorava citar o escritor português Almeida Garrett “Nenhuma educação pode ser boa se não for eminentemente nacional”.

(1) João de Deus Ramos, para além dos Jardins-Escolas João de Deus, fundou no Estoril, em 1928, com João Soares (pai do antigo Presidente da República Portuguesa, Mário Soares) uma grande escola primária e secundária, que se inspirou no exemplo da escola de Roches, de E. Demolins. O Projeto era inovador

e muito interessante: o «Bairro Escolar». Os alunos internos eram numerosos nesta época. O ensino secundário não estava muito divulgado e muitas crianças e adolescentes teriam que prosseguir os seus estudos dentro do internato. Dentro do «Bairro Escolar» existiu um centro Pré-Escolar e uma escola primária, um liceu e as vivendas onde as crianças viviam como em família, dormindo em quartos de duas e três camas. Infelizmente, a empresa não durará mais do que poucos anos, devido a dificuldades financeiras.

4.2 - O Ambiente

A arquitetura dos primeiros edifícios é de um estilo verdadeiramente nacional, português e até mesmo regional.

João de Deus Ramos considerava que a criança aceitará melhor a escola se a «fisionomia» arquitetural desta se assemelhar à da sua própria casa. A adaptação faz-se assim mais facilmente e atenta-se, também, a que a escola seja à escala da criança, para que esta se sinta como em sua casa.

João de Deus Ramos preocupava-se muito com o edifício: rejeitava os corredores longos e as escadas, aconselhava cores suaves, janelas grandes, espaço suficiente, mas não demasiado. A decoração era confiada a artistas, mas deveria ser discreta.

O edifício deveria ser circundado por um jardim, sem vizinhos demasiado próximos; as janelas permitiriam uma ligação com a natureza, as árvores, o céu. O jardim, segundo ele, devia ser seis vezes maior que o edifício, para permitir a realização de atividades em pleno ar livre e mesmo, por vezes, o cultivo de legumes e flores. Que alegria no dia em que se comem as maçãs que vimos crescer! E que lição bem aprendida!

A pedagogia fala muito da escola ativa e da importância da criação de um ambiente rico e de bom gosto estimulando o espírito da criança e o seu sentido de harmonia e equilíbrio.

João de Deus Ramos já estava dentro do movimento das ideias atuais: preservação da identidade cultural, necessidade de cuidar e preparar convenientemente o ambiente, tanto sobre o seu plano físico como nos seus aspetos humano e cultural.

No plano físico, pretendia um ambiente muito alegre, luminoso e florido. Aceita a ideia de Froebel e o nome de «Kindergarten» (Jardim de Infância), não como uma imagem retórica, mas como uma necessidade de ligação entre a natureza e a criança. Não se trata de comparar a criança a uma flor, mas de constatar o entusiasmo das crianças perante as flores. O nome froebeliano de Jardim-Escola evoca isto.

Os animais? Não, dado que não podemos tê-los presos e mal alojados na escola. Os animais poderão sofrer e a criança não pode sentir-se culpada por esta situação de sofrimento de outros seres. Será prejudicial na formação da sua sensibilidade.

Por vezes, um pequeno peixinho vermelho, ou outro animalzinho já nascido em cativeiro, poderá dar uma nota de cor e movimento dentro da sala de aula. Poder-se-á fazer criação de bichos-da-seda. Para os alimentar será necessário que exista uma amoreira no jardim.

João de Deus Ramos estimava que estas ideias eram muito importantes e, pode crer-se que, verdadeiramente, o são, dado que as crianças amam a sua escola e estão felizes dentro deste ambiente, nos planos educativo e humano.

4.3 - Escola e Sociedade

Segundo João de Deus Ramos, a escola devia ter a imagem da sociedade desde a creche.

Democrata, pretendia acabar com as escolas de elites, mas, em 1911, ano de abertura do primeiro Jardim-Escola João de Deus, o país saía da monarquia e as suas ideias não iriam encontrar mais que um pequeno eco.

Não aceitava mais discriminação política na escola. A escola para todos, ricos ou pobres, de todas as raças, de todas as crenças religiosas ou políticas. Um bibe aos quadrados, cada idade com a sua própria cor esbate as diferenças de traje que, à época, eram por vezes muito acentuadas.

Todos os alunos deviam almoçar na escola, o que, segundo João de Deus Ramos, poupava o cansaço das deslocações e favorecia a socialização e hábitos alimentares saudáveis. Tudo era explicado: o que se comia, as razões de uma alimentação variada...

João de Deus Ramos desejava que se cultivassem na escola verdadeiros laços de fraternidade e solidariedade. Preconizava uma disciplina muito doce, sem prémios nem castigos. Esta disciplina, a que chamava de «ativa», devia ser o mais possível orientada como uma verdadeira educação cívica.

As próprias crianças organizavam a vida na escola, os jogos, as refeições...

4.4 - Educação Moral

A disciplina, compreendida como o modo de viver bem consigo mesmo e com os outros, era mantida sem prémios nem punições e contribuía para a formação do carácter. «Sem prémios»: são fonte de vaidade e de inveja e deturpam o verdadeiro sentido do dever. «Sem punições»: prejudicam o desenvolvimento da dignidade humana e, na maior parte das vezes, são aplicadas sem que a criança tenha consciência de ter cometido o erro.

Como Rousseau, João de Deus Ramos acreditava que a criança nasce boa. É necessário defendê-la e compreendê-la. Aqueles que trabalham e se comportam bem, merecem elogios e carinhos. A estimulação é necessária, mas o termo de comparação, para a criança, é ela própria.

Em caso de um mau trabalho ou de problemas de conduta, devem estudar-se cuidadosamente os motivos e, eventualmente, permitir que a criança sofra as consequências dos seus atos, não como um castigo imposto, mas como um efeito natural, que poderá interiorizar, uma lição válida que lhe servirá de futuro. Sempre o raciocínio e a lógica ao nível da compreensão das crianças.

Por exemplo:

É preguiçoso? Não existe preguiça sem motivo. Como está de saúde, que métodos de ensino lhe são aplicados, sente-se apoiado mental e afetivamente? Será que os trabalhos que lhe são pedidos estão de acordo com o seu próprio ritmo?

A atitude de João de Deus Ramos em face de problemas como o roubo, a mentira, a agressividade, era sempre muito coerente. É preciso melhorar e saber melhorar, mas não punir. É necessário dar a conhecer o gosto pelo bem e pelo fazer o bem, pondo-se à escala da criança e com amor.

Já em 1911, João de Deus Ramos pensava mais na educação do que na instrução; é uma ideia corrente nos nossos dias, mas não no início do século.

Na base da sua metodologia existia sempre uma ideia de simpatia, no real sentido da palavra: simpatia como convergência de pontos de vista e, mesmo, de sentimentos. Um ambiente de simpatia cria o meio ideal, a firmeza e a calma, tão importantes para dar à criança um sentimento de segurança.

As crianças mantêm-se calmas se estiverem ocupadas e se sentirem prazer nas tarefas que executam, mesmo que estas sejam trabalhosas. É necessário que o trabalho seja amado e respeitado, daí que o apresentemos de uma forma atraente, a fim que se possa gostar dele como se gosta de um jogo.

Era um traço que definia muito bem o caráter de João de Deus Ramos, o infinito respeito pela criança. O respeito pela criança é frequentemente proclamado, quase sempre mais na teoria do que na prática, mas João de Deus Ramos não respeitava somente a infância, respeitava cada criança.

Contemporâneo de Decroly e de Maria Montessori, João de Deus Ramos foi o instigador, em Portugal, de um movimento de interesse pelas crianças com menos de seis anos.

Na sua época e em Portugal, raramente as crianças saíam da casa familiar para frequentar um centro escolar antes dos quatro anos.

Tenta-se oferecer às crianças um ambiente familiar, favorável ao seu desenvolvimento: os jogos, as canções, a rítmica com arcos e bolas, os cálculos, as histórias, a casa das bonecas, os jogos simbólicos.

João de Deus Ramos, como todos os pedagogos daquela época valorizava os jogos, em matéria de educação. Mas aconselhava a escolhê-los bem.

Aos quatro anos, e sem que a fadiga, traça-se para a criança um programa muito alegre e harmonioso, que fará apreender bons hábitos e favorecerá a sua integração no grupo.

4.5 - Enquadramento Teórico

Que aspetos mais importantes desenvolver, com quatro anos de idade, segundo a psicologia e pedagogia, a nível das aquisições de base?

A educação perceptiva, a motricidade e a educação verbal, são aspetos muito importantes. A educação perceptiva começa desde o berço e, quase podemos dizer, é de grande valor para o indivíduo. Não se trata de «afinar» os sentidos, mas sim de saber utilizá-los melhor.

Na educação perceptiva trabalha-se sobretudo a visão e a audição, os dois sentidos que permitem as aquisições mais espirituais e até mesmo estéticas. Trata-se de estimular o gosto, de observar, de criar o senso do belo e da harmonia, de melhor perceber os sons graves, os sons agudos, a intensidade dos sons e das sonoridades, o timbre dos instrumentos, etc.

A educação auditiva permite uma iniciação musical que favorece o bom ritmo da leitura. É com base na educação visual e auditiva que se pode falar, na escola, de uma educação através da arte.

Não se refere muito os outros sentidos; devem ser localizados, mas não têm a mesma importância.

4.6 - As Práticas

Com a visão e audição poder-se-á traçar um alegre programa de educação auditiva e musical. Na escola cantam-se e dançam-se canções infantis e populares, todos os dias. Como o jogo, tenta-se preservar os valores tradicionais.

A educação da visão destina-se a uma boa coordenação óculo-manual e trabalha-se imenso a motricidade fina, o estímulo e uma correta lateralização através de toda uma gama de jogos destinados a este efeito.

Trabalha-se muito com o papel: no início tritura-se, rasga-se, corta-se, depois utiliza-se o «origami» japonês, que facilita a precisão e permite fazer pombas, peixes, rãs, barcos e as fitas multicoloridas de onde nascem diferentes tipos de harmonias.

Aos quatro anos, as crianças desenhavam sobre grandes folhas com lápis de cera. Desenhavam livremente, assim como modelam pastas variadas, mas sobretudo barro. A criatividade da criança é estimulada de várias formas.

Depois de ter ensinado as crianças a observar e a entender, são incitadas a exprimir-se: por gestos, pelo corpo, pelo desenho, mas sobretudo oralmente.

A expressão verbal e não verbal é privilegiada; trabalha-se a linguagem e a expressão oral através do diálogo, das histórias, dos contos, das contas, das pequenas poesias, das pequenas dramatizações e marionetas.

Um programa batizado de «Tema de Vida» – que se chamava «lições das coisas», no tempo de João de Deus Ramos contribui muito para o alargamento do léxico passivo e sobretudo do léxico ativo da criança. Este programa representa um dos aspetos mais originais da pedagogia de João de Deus Ramos. Aquilo que se pretende não é somente que a criança saiba as coisas, mas sobretudo que as compreenda, que possa estar em sintonia e em empatia com o que a rodeia.

A criança deve abordar o seu conhecimento como indivíduo e conhecer o seu corpo, ter uma ideia do seu esquema corporal. De seguida, deve tomar consciência da sua integração temporal, adquirir a ideia do hoje, do ontem e do amanhã. Para isto, damos-lhe uma referência, uma unidade de tempo: a mais simples é o dia. E recorreremos à clássica experiência da bola que gira em torno de si mesma e à volta de uma fonte de luz.

20

Fala-se do que a rodeia: o que é sólido, líquido, gasoso. Fazem-se experiências. Depois fala-se das grandes famílias do nosso planeta: os minerais, as plantas, os animais. Tudo é apresentado como exemplos vivos, slides, filmes, imagens.

As lições não são feitas sob a forma de exposições orais, mas sim de diálogos através dos quais a criança deve observar, descobrir e descrever. Sempre que possível, o objeto é observado diretamente ou através de lupas e microscópios, tocado, sentido e eventualmente provado. São realizadas experiências de molde a estimular o espírito científico. As formas, as qualidades são designadas com rigor.

A ideia de João de Deus Ramos é a de estabelecer um «currículo» em forma de espiral: os ciclos são concebidos em função da idade das crianças; procura-se abordar o homem como indivíduo e depois como pertencente ao corpo social; finalmente é evocada a ideia de Deus.

Esta ideia de ciclos sucessivos está já contida no termo «enciclopédia». Porém, o que João de Deus Ramos deseja desenvolver não é uma ideia enciclopédica, mas sim uma lógica: relacionar bem é raciocinar bem.

Todas as lições estão ligadas umas às outras, a fim de fortificar a memória e de facilitar a aquisição de conhecimentos.

Aos quatro anos, os jogos contribuem para motivar a leitura, para distinguir a esquerda e a direita e estimular o desenvolvimento motor: sequências de imagens, palavras afixadas para designar os objetos circundantes, livros em local acessível, histórias lidas pelo educador. As crianças também ditam frases que a professora escreve e que elas podem ilustrar.

Tem-se um grande cuidado com a introdução da Matemática e esta é associada à vida prática da criança: há três degraus para subir; eu tenho três bombons, tu tens um a mais; eu joguei cinco vezes com a minha bola, etc.

Estas situações constituem uma base de trabalho. João de Deus Ramos, como outros pedagogos da atualidade, aconselha a começar pela noção de «unidade». É um bom ponto de partida.

Os conceitos devem ser postos em prática através dos jogos e de materiais simples de encontrar e manipular.

Recorre-se, também, aos jogos de Froebel, para interiorizar situações muito concretas, que estimulam a criança a contar e a fazer pequenas operações ligadas ao quotidiano. Têm à disposição ateliers de jogos de ação – uma mercearia ou armazéns onde se utilizam a moeda e uma balança, onde se comparam pesos e volumes, onde se pode empacotar e embrulhar os volumes, o que é um excelente exercício de motricidade fina.

O espaço está dividido em cantos: um canto das plantas, um dos jogos, outro da casinha, outro do médico, etc.

Cada sala possui uma biblioteca: aos 3/4 anos, a criança pode ver as imagens, sentada em almofadas e o acesso aos livros é muito fácil.

Ouve-se música, fazem-se jogos tradicionais ou livres, de preferência ao ar livre.

A criança gosta e aceita bem este programa variado, que contribui para a formação da sua personalidade. Procura-se que a criança seja calma, organizada, curiosa e recetiva.

João de Deus Ramos considerava a idade de 5 anos como muito importante para a formação do indivíduo. É como uma idade de transição, já não se encontra na fase pré-escolar, mas ainda não chegou à primária: é um degrau a subir, uma fase «pré-elementar», «pré- primária», como ele lhe chamava.

Praticam-se jogos, as «lições das coisas», fazem-se desenhos, mas a Matemática é mais avançada e inicia-se de uma forma muito racional e lúdica a leitura e a escrita.

João de Deus Ramos pensava, como os pedagogos de hoje, que aguardar por uma grande maturidade para aprender a ler é como esperar por ter músculos para começar a cultura física. É o exercício que contribui para a maturação mental requisitada.

É também muito importante, adaptar-se ao ritmo da criança sem a sobrecarregar, para a fazer alcançar o programa preestabelecido. É necessário fazer com que a criança aprenda agradavelmente, passo a passo, como

num jogo. Isto põe a questão central das aprendizagens de base e de qual o momento ideal para começar o processo de preparação.

O insucesso escolar, e mesmo profissional, poderá estar ligado a uma preparação escolar tardia e mal estruturada. É preciso compreender a palavra «aprendizagem» como conotada pelas noções de estimulação e de iniciação. A aprendizagem é vista não somente como aquisição de conhecimentos, mas, sobretudo, como exercício de faculdades.

Assim pensava João de Deus Ramos e os resultados deram-lhe razão. É necessário começar a adquirir as competências aos 5 anos e a aprendizagem da leitura é um bom ponto de partida.

A escolha de um método é essencial, método que permita o desenvolvimento das estruturas mentais da criança. Nos jardins-escolas - «A Cartilha Maternal».

Os resultados são surpreendentes: as crianças aprendem a ler geralmente em 90 lições e o insucesso escolar é quase inexistente.

O método utiliza estratégias de leitura do tipo «Bottom-up», em sinergia com estratégias do tipo «Top-down», baseado na unidade global da palavra – considera-a como a ferramenta linguística que permite o dinamismo verbal.

É também um método que apresenta as dificuldades da Língua Portuguesa segundo uma progressão pedagógica e que constitui um verdadeiro estudo da língua.

João de Deus Ramos considerava a aprendizagem da leitura e da escrita como o desenrolar natural da educação pré-escolar: depois do ensino do código oral, a criança pode ser iniciada ao código escrito, que lhe permite aceder à cultura. Estas duas aquisições deverão então constituir uma unidade e não revelar duas escolas diferentes – a creche e a escola primária – como é habitual nos nossos sistemas escolares.

Escreveu muito pouco, porque acreditava que, em pedagogia, as ideias são facilmente ultrapassadas e que é necessário viver com o seu tempo. Adorava transmitir as suas ideias às suas alunas, afetuosamente por ele consideradas como suas «discípulas».

Depois da morte de João de Deus Ramos, foram introduzidas algumas alterações necessárias, como por exemplo, o material Cuisenaire e os Blocos Lógicos de Dienes, e um material de um professor português, João Nabais, chamado Calculadores Multibásicos, excelentes para aprender a fazer operações sobre outras bases que não a base 10. Na época dos computadores é preciso trabalhar bem na base 2 ou 9.

A paz, o interculturalismo e a integração das crianças diferentes são tidos em conta desde as classes pré-escolares.

O bisneto de João de Deus

António de Deus Ponces de Carvalho

V - Intenções Educativas do Jardim-Escola

5.1 – Missão / Intenções Educativas

O principal objetivo do jardim-escola é apoiar as crianças e as famílias do concelho de Lisboa, dentro de uma filosofia comum a todos os Jardins-Escolas João de Deus espalhados pelo país.

Todo o Ser Humano tem direito à educação e deste modo a Sociedade deve oferecer os meios necessários para que os Cidadãos possam exercer dignamente este direito fundamental, no contexto das liberdades proclamadas na Constituição da República Portuguesa.

Assim compete à Escola promover:

- ✓ O pleno desenvolvimento da personalidade das crianças;
- ✓ A formação no respeito pelo direito e liberdades fundamentais e no exercício da tolerância e da liberdade conforme princípios democráticos da convivência;
- ✓ Criar nos alunos hábitos de raciocínio e de trabalho, gosto pelo estudo e imaginação científica e técnica, para além de acrescer a capacidade de trabalhar coletivamente, desenvolvendo valores éticos, capacidades pessoais e intuitivas, bem como um sentido crítico perante os fluxos de informação;
- ✓ A aquisição de hábitos intelectuais e técnicas de trabalho, assim como de conhecimentos científicos, técnicos, humanísticos, históricos e estéticos;
- ✓ A formação no respeito pela pluralidade cultural;
- ✓ A preparação para participar responsável, ativa, crítica e criativamente na vida social e cultural;
- ✓ Desenvolver o interesse pela participação pessoal e solidária na construção duma sociedade em que seja possível a Paz, a Cooperação e a Solidariedade entre os povos;
- ✓ Prestar serviço à Comunidade através da formação dos seus agentes nas áreas da educação;
- ✓ A capacidade para o exercício de atividades profissionais.

Deste modo e tratando-se de uma obra que se rege pela Metodologia João de Deus, e tendo em conta o que foi escrito, o Jardim – Escola João de Deus, fundamenta a sua Pedagogia em alguns princípios básicos:

a) Fomentar um ambiente harmonioso, de paz e tranquilidade único, entre todos os participantes na ação educativa que permita trabalhar em boas condições;

b) Promover a tolerância de crenças e convicções que devem ser respeitadas quando não colidam com o bom funcionamento geral da instituição;

c) Fomentar o amor ao trabalho quando bem distribuído e permitir a sua realização em boas condições;

d) É uma escola livre e aberta a todas as classes sociais, dá preferência aos mais necessitados e privilegia a promoção de “todos” em detrimento da seleção dos melhores;

e) É uma escola aberta à Comunidade, criando contactos com os que estão à sua volta, de modo a promover atividades que sirvam para o enriquecimento cultural, pedagógico e humano de todos.

f) Proporcionar o bem-estar e o desenvolvimento integral da criança num clima seguro afetiva e fisicamente.

g) Colaborar intimamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança.

h) Colaborar eficazmente no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência assegurando o seu encaminhamento adequado.

5.2 - *Objetivos*

Tendo como objetivo o desenvolvimento harmonioso da criança, é nossa prioridade dar ênfase a certos aspetos que desenvolvam globalmente os nossos alunos através das diferentes atividades.

Assim pretendemos desenvolver:

- As capacidades intelectuais como:
 - capacidade de análise, relação e síntese;
 - assimilação de conteúdos científicos;
 - memorização, compreensão e aplicação de princípios a situações novas;
 - sensibilidade artística e estética;
 - desenvolvimento da criatividade.
- As capacidades afetivas e certos valores que consideramos fundamentais através:
 - da aceitação pessoal e auto – estima;
 - da aceitação dos outros e das diferenças;
 - da cooperação e do trabalho em equipa;
 - do desenvolvimento do sentido de justiça e solidariedade, para a criação de um mundo melhor onde haja Paz;
 - da “descoberta” da família como elemento básico da sociedade.
- As capacidades físico-motoras e psicomotoras:

É ainda do interesse da nossa Escola e, através da sua ação docente e das atividades educativas extracurriculares que oferece, ajudar os nossos alunos a descobrir os elementos próprios da região e comunidade em que está inserida:

 - promover os valores específicos da realidade local, num clima de integração e abertura a todas as culturas;
 - promover os usos e costumes e cultura do nosso País.

5.3- *Princípios Básicos/Valores*

Tratando-se de uma obra que se rege pela Metodologia João de Deus, o Jardim-Escola João de Deus de Olivais fundamenta a sua pedagogia em três princípios básicos:

- ✓ Criar um ambiente harmonioso, de paz e tranquilidade, capaz de fomentar um clima que permita trabalhar em boas condições. Sendo de primordial importância a criação de um ambiente de simpatia, no verdadeiro sentido da palavra, baseado em equilibradas relações entre todos os que aí exercem funções. Essas

relações devem ser norteadas por um profundo respeito entre todos e englobará primordialmente a criança. Só assim se fortalece um verdadeiro sentido de escola no seu mais elevado e lato conceito;

- ✓ Instituir a tolerância de crenças e convicções, que devem ser respeitadas, quando não colidam com o funcionamento geral da instituição. Este princípio tem a ver com um conceito de liberdade responsável;
- ✓ Fomentar o gosto pelo trabalho quando bem distribuído, e permitir a sua realização em boas condições. Este aspeto é muito importante para adultos e crianças e será um dos hábitos que podem favorecer a integração num futuro escolar e profissional evitando possíveis e indesejáveis marginalizações.

O Jardim-Escola João de Deus dos Olivais enquanto instituição pretende ser inclusiva, respeitando as diferenças e não sacrificando a criança no altar de uma uniformização artificial.

Os princípios base acima referidos representam as condutas gerais que competirão a todos (adultos e crianças) cumprir e respeitar, pois consubstanciam os fundamentos da obra João de Deus.

Deste modo, pretendemos formar e educar cidadãos livres, responsáveis e solidários, membros de uma sociedade que todos desejamos mais justa, feliz, verdadeira e solidária, permitindo-lhes a aquisição das capacidades, conhecimentos e valores que os ajudem a alcançar sucesso na vida.

Comungando do espírito da Associação de Jardins-Escolas João de Deus e do ideário dos seus fundadores, o Jardim-Escola João de Deus – Olivais reconhece e fomenta o direito à educação como garantia de igualdade de oportunidades de sucesso; respeito ativo/vivido pelas diferenças de credos, de culturas e de convicções; o cuidado pela garantia de desenvolvimento de um clima relacional favorável a todos os elementos da comunidade educativa.

O Jardim-Escola João de Deus – Olivais tem-se caracterizado pela utilização e desenvolvimento de um modelo próprio, orientado por grandes princípios de solidariedade, entreajuda, convivialidade, pesquisa e formação permanente. Seguimos a metodologia pedagógica de João de Deus, através da Cartilha Maternal, do ensino da matemática, das expressões e da cidadania ativa. Em síntese, enunciamos os valores:

- ✓ Humanismo;
- ✓ Tradição;
- ✓ Ideário próprio;
- ✓ Promoção do conhecimento e sabedoria;
- ✓ Promoção da aprendizagem;
- ✓ Diálogo;
- ✓ Sentido crítico;
- ✓ Respeito individual e coletivo;
- ✓ Integração;
- ✓ Garantia de igualdade;

- ✓ Promoção de cultura;
- ✓ Implantação de hábitos solidários;
- ✓ Abertura ao Mundo;
- ✓ Valorização da leitura – Cartilha Maternal;
- ✓ Rigor.

5.4- Visão

Comprometido com a excelência nas áreas da educação e do ensino, o Jardim-Escola João de Deus – Olivais posiciona-se como parceira na criação de alunos altamente qualificados para os ciclos seguintes da vida académica e ambiciona continuar a merecer o respeito e a preferência no tecido educacional nacional.

5.5- Análise “SWOT” da organização

A análise *SWOT* permite detetar perceções e dinâmicas internas e externas, fornece informação para a tomada de decisão da direção da escola.

Pontos fortes:

- Tradição alicerçada em 53 anos de experiência;
- Projeto educativo da instituição;
- Cultura e abertura para o exterior;
- Experiência, coesão e estabilidade do corpo docente;
- Ambiente familiar;
- Jornal da Escola;
- Site;
- Organização;
- Currículo bem planeado;
- Avaliação de professores;
- Relação e comunicação com os encarregados de educação;
- Abertura da escola à participação dos encarregados de educação e famílias nas aulas;
- Ensino da língua inglesa desde os 3 anos;
- Estimulação à leitura aos 5 anos;
- Promoção das expressões;
- Variedade de professores no 1.º Ciclo (Docente titular + docentes de expressões);
- A variedade temática das visitas de estudo proporcionadas ao longo do ano;
- Participação em concursos;
- Gestão dos espaços;
- Recursos audiovisuais proporcionados ao 3.º e 4.º Ano;

Formação profissional dos docentes.

Pontos fracos:

Construção antiga;

Dimensão/disposição dos espaços;

Limitação de recursos humanos;

Mobiliário antigo;

Limitação da capacidade do refeitório;

A não continuidade para os restantes ciclos.

Oportunidades:

Desenvolvimento pessoal e profissional dos professores;

Nível académico dos encarregados de educação;

Situação profissional dos encarregados de educação;

Inclusão na Associação de Jardins-Escolas João de Deus;

Apoio pedagógico, logístico, judicial e contabilístico dado pela Associação;

O contacto com outras escolas da rede João de Deus;

Envolvimento dos encarregados de educação;

Localização geográfica;

Constrangimentos:

Crise Financeira;

Pandemia;

Crise de valores;

A carreira de docente pública mais atrativa;

Falta de tempo dos professores nas escolas, com excesso de carga burocrática;

Resistência a práticas profissionais inovadoras;

Oferta formativa de outras instituições educativas.

VI - Ações Educativas do Jardim-Escola.

6.1 - Formação de Turmas

No jardim-escola existem duas turmas de cada ano, o critério adotado cinge-se às idades das crianças até 31 de dezembro:

- Bibe amarelo – 3 anos
- Bibe Encarnado - 4 anos
- Bibe Azul - 5 anos
- 1º Ano - 6 anos
- 2º Ano - 7 anos
- 3º Ano - 8 anos
- 4º Ano - 9 anos
- Temos como objetivo manter as crianças sempre na mesma turma.
- No caso de, no 1ºCiclo, a criança ficar retida, será integrada na turma do ano de escolaridade correspondente ou, por decisão do Conselho Escolar, na mesma turma.
- Por norma, o docente não acompanha o mesmo grupo de crianças no ano seguinte.
- Sempre que se recebam crianças transferidas de outros Jardins-Escolas João de Deus, estas serão integradas no ano de escolaridade a que pertencem.

6.2 - Manuais e Material Escolar

O regime de avaliação, certificação e adoção de manuais escolares é definido pela Lei n.º 47/2006, de 28 de agosto, pelo Decreto-Lei n.º 5/2014, de 14 de janeiro e pela Portaria n.º 81/2014, de 9 de abril. A adoção de manuais escolares é o resultado do processo pelo qual a escola ou o agrupamento de escolas avalia a adequação dos mesmos ao respetivo contexto educativo, tal como estabelece o artigo 16.º da Lei n.º 47/2006, de 28 de agosto, e o artigo 9.º da Portaria n.º 81/2014, de 9 de abril.

Relativamente ao material escolar, todos os anos, é elaborada, uma lista específica para cada turma que se pretende que seja equilibrada monetariamente.

6.3 - Aulas de Descoberta/Visitas de Estudo

As Aulas de Descoberta/visitas de estudo são planeadas anualmente, de acordo com o Projeto Educativo, o de Escola e o de Turma. Pretende-se que sejam planeadas cuidadosa e equilibradamente, como um complemento das aulas lecionadas nas salas de aula.

No final do ano letivo, os alunos do 4.º Ano realizam uma viagem de três dias. Denominada por Viagem de Finalistas, os alunos pernoitam duas noites num dos jardins-escola da Associação João de Deus e realizam visitas aos locais mais emblemáticos da região do mesmo.

6.4 - Atividades Extracurriculares

Depois das aulas terminarem, as crianças podem permanecer no jardim-escola.

São separados em dois grupos, o da Saída (das 17h às 17h30m) e o de Prolongamento (das 17h30m às 19h). Com cada um dos desses grupos há um educador/professor/auxiliar da ação educativa que organiza e orienta diversas atividades: jogos de grupo e livres, puzzles, legos, pintura, desenho, recorte e colagem, apoio ao estudo, entre outras.

Há, ainda, atividades extracurriculares dadas por professores que podem, ou não, pertencer ao corpo docente do jardim-escola. Essas atividades só são frequentadas pelas crianças que se inscrevem especificamente nelas.

6.5 – Centro de Apoio à Aprendizagem

Os docentes de cada turma, juntamente com os docentes de apoio selecionam os alunos, do 1ºCiclo, que têm mais dificuldades em acompanhar a turma. Todos os alunos selecionados beneficiam de apoio direto nas salas de aula. O apoio educativo é feito pelo docente titular de turma e pelos docentes de apoio. Os docentes titulares de turma devem comunicar estas situações ao diretor pedagógico e também aos membros do Conselho Escolar.

O Centro de Apoio à Aprendizagem funciona ao longo do horário letivo na biblioteca, na sala de informática e na sala de estudo. O trabalho realizado é planeado previamente com o docente titular de turma. Este centro é composto pelas docentes Alice Neto e Carolina Gueifão Lopes.

No âmbito do decreto-lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que “estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa”.

A equipa multidisciplinar é composta pelo Diretor Pedagógico do Jardim-Escola, professor André Carvalho, pela psicóloga Sara Felix, pela educadora Manuela Cardadeiro, pela professora Carolina Gueifão Lopes e pela professora Alice Neto.

A terapia da fala é assegurada pelo CAIDI – Centro de Apoio e Intervenção no Desenvolvimento Infantil.

6.6 - Avaliação

A avaliação é importante para saber se o aluno está a aprender e para saber como o apoiar se ele tiver dificuldades.

A avaliação é feita ao longo de todo o ano letivo e no final de cada período escolar o professor faz o balanço da evolução de cada aluno. Todos os períodos escolares os pais recebem uma informação escrita sobre a evolução do aluno. No 1.º Ciclo os alunos recebem uma menção avaliativa sobre o seu desempenho que vai do *Insuficiente* ao *Muito Bom* nas disciplinas de Português, Matemática, Estudo do Meio, Inglês, Artes Visuais, Educação Físico-Motora e Musical.

			%		%
Saber ler saber estar	Domínios e atitudes (20%) ✓ Participação ✓ Cidadania ✓ Responsabilidade ✓ Autonomia ✓ Interesse ✓ Empenho	Comportamentos e atitudes	10%	Assiduidade e pontualidade	2%
				Relação Pessoal e Social	4%
				Cumprimento das regras pré-definidas	4%
		Métodos e Hábitos de Trabalho	10%	Realização das propostas de trabalho na sala de aula e organização do material escolar	3%
				Apresentação /organização do trabalho que desenvolve	2%
				Interesse/ participação	2%
Autonomia	1%				
Saber Saber fazer	Domínios cognitivos (80%) ✓ Análise ✓ Descrição ✓ Aplicação ✓ Conclusão	Avaliação Formativa e Avaliação Sumativa	50%	Aquisição e aplicação do conhecimento dos conteúdos programáticos das áreas curriculares disciplinares	50%
				Oralidade e Atividades Realizadas na Aula	30%

Esta menção é calculada através de uma fórmula matemática onde são avaliados, para além dos resultados obtidos nas respetivas fichas de avaliação, a participação, assiduidade e métodos e hábitos de trabalho.

Peso Relativo dos Diferentes Domínios

$$c = \frac{(CA \times 10\%) + (MHT \times 10\%) + (APAS \times 50\%) + (OARA \times 30\%)}{100\%}$$

As classificações finais do 1º (P1), 2º (P2) E 3º (P3) Períodos serão os valores P1, P2, P3 respetivamente arredondados à unidade. Sempre que usem, nas fórmulas, os valores referentes aos períodos, isoladamente, deverão ser usados os valores antes do arredondamento e na classificação de período. É de ressaltar, ainda, que a classificação final de cada período poderá sofrer alterações relativamente ao resultado dos cálculos referidos, em função da progressão ou regressão do aluno.

P1 = Avaliação global atribuída, de acordo com os méritos e fórmulas acima referidos.

P2 = Avaliação global atribuída, de acordo com os méritos e fórmulas acima referidos.

$$C = \frac{P1 + P2}{2}$$

P3 = Avaliação global atribuída, de acordo com os méritos e fórmulas acima referidos.

$$C = \frac{P1 + P2 + P3}{3}$$

O Ensino Básico existe para promover os alunos, segundo os seus ritmos e as suas capacidades, a uma formação básica sólida e de qualidade.

Cada aluno aprende de forma diferente, uns aprendem mais rapidamente e com mais facilidade que outros. Sendo assim, é necessário recolher o máximo de informação que permita:

- Indicar aos alunos, pais e professores se o aluno está a aprender o que deve ser;
- Encorajar os alunos a continuar a aprender mais e melhor;
- Decidir se o aluno passa ou não de ano;

-Conhecer as dificuldades de aprendizagem do aluno, ajudando-o a ultrapassá-las.

A avaliação dos alunos deverá ter um caráter sistemático e contínuo para permitir e determinar as diversas componentes do processo de ensino/aprendizagem; orientar a intervenção do professor na sua relação com os alunos, com os outros professores e com os encarregados de educação; auxiliar os alunos a formular e reformular decisões que possam influir positivamente na promoção e consolidação do seu próprio processo educativo; melhora a qualidade do sistema educativo através de alterações curriculares ou de procedimentos que se afiguram necessários.

Os intervenientes na avaliação dos alunos são: a escola através dos seus órgãos próprios tais como as equipas de avaliação, em particular nos conselhos escolares; os alunos através da auto e heteroavaliação; os serviços de psicologia e orientação; serviços ou entidades cuja contribuição o conselho escolar considere conveniente.

No 1.º Ciclo são realizadas duas fichas de avaliação por período. Uma formativa e outra sumativa. Ambas têm o mesmo peso na classificação final. Os resultados destas fichas de avaliação são transmitidos aos alunos em voz alta pelo professor que seguidamente procede à sua correção. As fichas de avaliação formativa são enviadas para casa para os pais assinar e posteriormente arrumadas no dossier diário do aluno. As sumativas são assinadas presencialmente na escola e guardadas no processo individual do aluno aquando da reunião de final de período.

6.7 - Traços gerais

Como já foi referido, o Jardim-Escola João de Deus de Lisboa-Olivais pertence à Associação de Jardins-Escolas João de Deus, sucedânea da Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus, que alfabetizou entre 1882 e 1920 cerca de 28 mil adultos e crianças. É uma Instituição Particular de Solidariedade Social, devotada ao serviço da educação do povo e da criança portuguesa.

No nosso jardim-escola a estimulação à leitura inicia-se aos 3 anos e aos 5 dá-se início à exploração da Cartilha Maternal.

No 1.º Ciclo a disciplina de Português ocupa 8 horas semanais do horário escolar. São realizados exercícios ortográficos e caligráficos com muita regularidade semanal. No 1.º Ano é dada muita importância à grafia e ortografia. Os alunos começam a ler textos diversificados e a interpretá-los com regularidade. A criação de frases que servirão de base à redação de textos ocupa também muito do tempo proposto para português. São introduzidos também os primeiros conteúdos gramaticais.

No 2.º Ano é dada a continuidade devida aos conteúdos explorados no 1.º Ano. A evolução é notada com mais visibilidade no grau de dificuldade dos textos lidos e, conseqüentemente, interpretados, nos conteúdos gramaticais e na criação de textos escritos.

No 3.º Ano os conteúdos gramaticais aumentam o seu grau de dificuldade e aplicação. A leitura e interpretação de textos seguem a evolução tida nos anos anteriores e a exigência na criação de textos escritos a nível da organização frásica, criatividade, organização e desenvolvimento é maior.

O 4.º Ano serve de consolidação das matérias adquiridas nos anos anteriores e aperfeiçoamento a nível ortográfico, construção frásica e desenvolvimento de textos. Dá-se continuidade à leitura e interpretação de textos diversos. São lecionados o modo condicional e conjuntivo.

Ao nível da Matemática os alunos são estimulados para a aprendizagem da mesma logo aos 3 anos com o manuseamento de materiais matemáticos como o Cuisenaire, Calculadores Multibásicos, Dons de Froebel, entre outros. No 1.º Ciclo esta disciplina ocupa 8 horas do horário semanal.

No 1.º Ciclo os materiais continuam a estar muito presentes na altura de lecionar e aplicar os conteúdos programáticos e de treinar o cálculo mental.

No 1.º Ano os alunos aprendem as quatro operações. Dão início ao estudo da tabuada até ao 5. É estimulada a interpretação de situações problemáticas por forma a interpretar e saber aplicar as operações aprendidas. A leitura de números é também ela muito explorada.

No 2.º Ano é dada continuidade ao ano anterior e aumenta-se o nível de dificuldade das operações e situações problemáticas. A tabuada é estudada até ao 10.

No 3.º Ano inicia-se a leitura e cálculo de operações com números decimais. Os alunos começam a estudar com contextualização as grandezas de medida bem como o cálculo de áreas, perímetros e volume de uma forma mais consistente e inserida em situações da vida real.

O 4.º Ano serve de consolidação dos conteúdos lecionados até então com o aumento da dificuldade a todos os níveis. Como novidade surge a aprendizagem de novos conteúdos como a área e o perímetro do círculo e as expressões numéricas.

O Estudo do Meio tem uma sequência lógica de conteúdos desde os 3 anos onde os alunos têm a área de Conhecimento do Mundo até aos 5 anos. Do 1.º Ano ao 4.º Ano de escolaridade a área dá lugar à disciplina de Estudo do Meio. No 3.º Ano inicia-se o estudo da História que tem o devido seguimento no 4.º Ano. Esta disciplina, no 1.º Ciclo, ocupa 6 horas do horário semanal, sendo que 3 dessas 6 horas são dedicadas à realização de experiências.

O Inglês é introduzido aos 3 anos de idade com a estimulação ao gosto pela língua inglesa. No Pré-Escolar é lecionada entre 30min a 1 hora. No 1.º Ciclo esta disciplina ocupa duas horas do horário semanal. O grau de dificuldade da disciplina vai aumentando até ao 4.º Ano onde os alunos já aprendem com mais intensidade a gramática e a conjugação verbal.

A Educação e Expressão Musical, Físico-Motora e Plástica surgem logo aos 3 anos de idade e têm seguimento evolutivo até ao 4.º Ano.

A Educação e Expressão –Musical tem também uma vertente mais exploratória de ritmos e sons desde o primeiro ano de idade.

As salas de aula estão decoradas ao gosto dos docentes, mas é sempre visível trabalhos realizados pelos alunos que permanecem durante alguns dias afixados nas paredes da sala de aula.

6.8 - Concursos

A participação em concursos é algo habitual.

A nível externo é comum a participação no *Canguru Matemático*, *Olimpíadas da Matemática*, *Uma Aventura Literária*; *Imagens contra a corrupção*; *Chapéus com Atitude*, etc.

6.9- Jornal da Escola e Atividades Culturais

Duas vezes por ano é elaborado o jornal da escola. A sua criação fica ao cargo dos alunos do 4.º Ano que, com a orientação dos respetivos professores e ajuda dos outros docentes, elaboram artigos informativos sobre as atividades realizadas no jardim-escola.

Durante o ano letivo é comum a saída da escola para as mais diversas visitas de estudo. Porém, é também comum a organização interna de diversas atividades.

Assim, uma vez por ano é realizada duas feiras do livro. Uma mais generalista e outra exclusivamente dedicada à literatura inglesa que decorre na semana do Inglês juntamente com uma peça de teatro de uma companhia inglesa

VII - Metas educativas do jardim-escola

7.1 - Fundamentação

O mundo evolui numa velocidade estonteante. O aparecimento da denominada Inteligência Artificial vem aumentar ainda mais essa velocidade (re)transformando todo o nosso quotidiano.

A Escola, no seu geral, terá muitas dificuldades em atualizar o seu ensino, as suas práticas à mesma velocidade com que as novidades tecnológicas vão surgindo. Assim, acima de tudo terá de ter um papel de preparação dos alunos para o que vão encontrar fora da escola. O maior desafio da Escola é muito mais que promoção de aprendizagem de conteúdos. O seu papel será essencialmente desenvolver competências na criança para a vida num todo. Uma escola mais eclética e mais atualizada é essencial.

Toda a Educação é sempre virada para o futuro e contém uma certa conceção dos seres que viverão este amanhã e que a Escola desempenha um papel insubstituível na preparação e formação de cidadãos capazes de enfrentar mudanças da sociedade.

A escola do futuro não deve ter só a excelência como pilar fundamental, mas também e intencionalmente, o desenvolvimento global dos seus alunos.

Na Escola do século XXI, o futuro começa hoje. O atual contexto de incertezas de um Mundo em transformação, precisamos de escolas que sejam também, e muito, um lugar de Felicidade, onde existam espaços e tempos de *Sentir & Saber* e onde se tenha presente que, para se aprender, é de todo necessário também emoção e afetividade.

Neste sentido, a Escola deve desenvolver duas dimensões – uma, de natureza ecológica, ambiental e climática; outra, de natureza educacional, que promova uma visão participativa dos alunos e os prepare para

obterem competências-chave como: comunicação (partilhar conhecimento, questões, ideias e soluções); colaboração (trabalhar em equipa para alcançar os objetivos, através de talento, experiência e inteligência); pensamento crítico (procurar situações/problemas e idealizar/propor soluções, ligando as aprendizagens aos assuntos/temas e às disciplinas); criatividade (experimentar novas abordagens para fazer coisas inovadoras e inventivas), curiosidade, adaptabilidade, literacia no uso e acesso à informação, investigação e pesquisa, literacia mediática, cidadania digital, operações e conceitos em TIC, flexibilidade, auto-orientação, produtividade, liderança e responsabilidade.

Falar de tudo isto numa escola com 50 anos de existência, envolvida numa instituição centenária, com um método de ensino com mais de 120 anos, é falar de um enorme desafio.

Se por um lado, o do passado, existe um enorme legado a respeitar, um método de ensino próprio e conhecimento pela eficiência e preparação dos seus alunos para o percurso escolar, por outro, o do futuro, há um enorme estímulo exterior que influencia o desempenho dos alunos e docentes.

Com este projeto educativo queremos ser capazes, enquanto Escola, de iluminar o futuro, pelas suas dinâmicas transformacionais sustentadas na qualidade do trabalho organizacional e pedagógico, fruto da ação dos agentes educativos, essencialmente, pela competente, dedicada e afetiva ação dos docentes, que produz um impacto forte e duradouro na vida dos alunos.

7.2 – Estratégias

Para cumprir a missão e os objetivos acima enunciados neste projeto educativo, o Jardim-Escola João de Deus definiu um conjunto de estratégias para implementar anualmente, que respondem também às perceções e informações decorrentes da análise SWOT e que fazem parte do diagnóstico organizacional:

Promover um clima agradável no Jardim-Escola João de Deus – Olivais promovendo o bem-estar pessoal e coletivo;

- Criar novas parcerias com entidades exteriores;
- Dinamizar parcerias existentes;
- Valorizar os recursos humanos;
- Estabelecer contactos enriquecedores;
- Pesquisar artigos de opinião e literatura científica;
- Usufruir das condições criadas a nível informático;
- Utilizar plataformas de divulgação próprias;
- Promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores;
- Lecionar aulas no ambiente real da sociedade, fora da escola;
- Garantir a qualidade do ensino;
- Promover e realizar visitas de estudo com temática variada, relacionada com o projeto educativo;
- Promover a participação dos pais no dia-a-dia escolar;
- Criar ações de formação para professores e encarregados de educação;
- Promoção de semanas temáticas;
- Reorganizar o jornal escolar de forma a ser elaborado pelos alunos do 4.º Ano;
- Criar hábitos de solidariedade com dias dedicados a atos solidários;
- Criar novas disciplinas que estimulem competências nos alunos como *Mindfulness* e Teatro;
- Expandir as aulas de informática a todo o 1.º Ciclo;
- Aumentar a oferta de atividades extracurriculares;
- Elaborar um conjunto de normas de funcionamento diário para pais;
- Melhorar a comunicação entre escola e família;
- Renovar a imagem do Jardim-Escola;
- Efetuar melhoramentos estruturais no Jardim-Escola;
- Aumentar o corpo docente com docentes especializados nas novas disciplinas a introduzir;
- Simplificar procedimentos;
- Promover mais atividades culturais;
- Digitalizar os recursos educativos, principalmente no 3.º e 4.º Ano de escolaridade;
- Inculcar melhores hábitos de alimentação;

- Promover tertúlias especializadas para a comunidade escolar;
- Ser uma Eco-Escola certificada;
- Criar uma horta pedagógica;

7.3 – Metas

- ✓ *Criar ecopontos por cada sala;*
- ✓ *Criar pilhão;*
- ✓ *Criar um ponto de compostagem;*
- ✓ *Incutir nos alunos hábitos de sustentabilidade;*
- ✓ *Dinamizar o programa Comboio de Bicicletas;*
- ✓ *Cultivar a vinda de bicicleta para a escola;*
- ✓ *Ser uma Eco-Escola certificada;*
- ✓ *Limitar a entrada de carros na estrada de acesso à escola;*
- ✓ *Incutir nos alunos bons hábitos de alimentação;*
- ✓ *Cultivar o debate de ideias e liberdade de expressão da comunidade educativa;*
- ✓ *Promover o sucesso escolar;*
- ✓ *Estabelecer/aumentar as classificações dos alunos no último ano do 1.º ciclo;*
- ✓ *Garantir um bom ambiente para a realização dos estágios profissionais;*
- ✓ *Estimular o gosto pela língua inglesa;*
- ✓ *Participar em atividades solidárias promovidas por instituições públicas, privadas e sociedade em geral;*
- ✓ *Modernizar a escola;*
- ✓ *Simplificar o funcionamento da escola;*
- ✓ *Criar atividades que estimulem à solidariedade;*
- ✓ *Dar resposta às necessidades da comunidade;*
- ✓ *Reforçar a capacidade de comunicação com os encarregados de educação;*
- ✓ *Manter e dinamizar a parceria com as instituições existentes;*
- ✓ *Criar novas parecerias;*
- ✓ *Aumentar o sucesso escolar dos nossos alunos;*
- ✓ *Criar a disciplina de Minfulness;*
- ✓ *Criar a disciplina de Teatro;*
- ✓ *Expandir a disciplina de informática a todo o 1.º Ciclo;*
- ✓ *Preparar os alunos para os desafios que vão encontrar no futuro.*

7.4 – Indicadores de desempenho

- Grau de satisfação dos alunos;
- Grau de satisfação dos encarregados de educação;
- Grau de satisfação e motivação dos docentes;
- Grau de satisfação e motivação dos demais funcionários;
- Número efetivo de alunos;
- Taxa de parcerias estabelecidas;
- Taxas de sucesso escolar.

VIII - Disposições finais

8.1 – Destinatários

Valência	Anos de escolaridade
Pré-Escolar	Bibe Amarelo – 3 anos Bibe Encarnado – 4 anos Bibe Azul – 5 anos
1.º Ciclo	Bibe Castanho – 6 anos Bibe verde – 7 anos 3.º Ano – 8 anos 4.º Ano – 9 anos

8.2- Vigência do Projeto Educativo

Duração do projeto em meses	34 meses
Data prevista para o início e final do projeto	De setembro de 2024 a julho 2027

8.3 - Avaliação do Projeto Educativo

O Projeto Educativo terá três momentos de avaliação: inicial/diagnóstica (no início do projeto/ano letivo), intermédia (no fim de cada período) e final (no fim do terceiro ano do projeto). As atividades desenvolvidas serão analisadas e sujeitas a uma avaliação para que se façam os ajustes necessários.

Neste processo procurar-se-ão recolher e analisar os diferentes indicadores, refletindo em equipa sobre os processos e os resultados.

Ao Conselho de Docentes competirá o acompanhamento e avaliação do Projeto Educativo, focando, entre outros, os seguintes aspetos:

- A realização das atividades previstas e não previstas no Plano Anual de Atividades;
- O grau de pertinência e consecução dos objetivos do Projeto Educativo;
- Participação dos docentes envolvidos, num balanço a realizar em julho de cada ano letivo para avaliação do projeto;
- Inquéritos às crianças e aos pais/encarregados de educação sobre o projeto desenvolvido;
- Avaliação final de cada ano letivo que inclua uma reflexão crítica sobre as atividades desenvolvidas;
- A apresentação de sugestões para a etapa seguinte de desenvolvimento do Projeto Educativo.

Só no final dos três anos e com a respetiva avaliação do Projeto Educativo saber-se-á se as metas propostas foram alcançadas, se as estratégias adotadas foram as mais adequadas e se os problemas persistirão. Caso estes persistam, de futuro serão adotadas novas estratégias para atingir as metas a que o jardim-escola se propõe.

8.4 - Critérios de avaliação final do Projeto Educativo

Insuficiente – Não foram atingidas as metas

Suficiente – Foram atingidas apenas algumas metas

Bom – Foram atingidas a maioria das metas

Muito Bom – Foram atingidas todas as metas

8.5 - Divulgação do Projeto Educativo

O projeto será apresentado, no início de cada ano letivo às crianças e aos pais/encarregados de educação.

Estará disponível para consulta na entrada do edifício escolar e no site da escola.

Ao longo da sua vigência, este Projeto Educativo estará disponível, a toda a comunidade educativa, para consulta na Secretaria do jardim-escola.